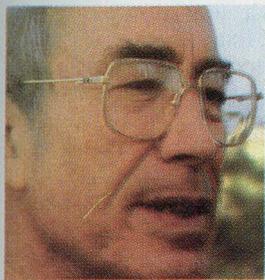


A nave solitária



José Cardoso Pires

●●● Pronto. Depois da aventura exemplar do Lusitânia Expresso uma certeza fica para já comprovada: a de que a Indonésia detem de facto como suas as águas de Timor. Cate-górica e ostensi-vamente suas. Di-reitos humanos e moral internacional nada contam para Suharto nesta cartada, e o pior é que nem para Bush nem para João Paulo II esses valores assumem nela qualquer significa-do.

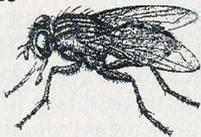
Para os ocidentais que vêm nos Estados Unidos o árbitro planetário da democracia esta foi a hora de se aperceberem das alianças contraditórias que Washin-

cumplicidades malfadadas que Washington estabeleceu com as ditaduras mais sangrentas da América Latina até à bancarrota final dos regimes militares. Recordarão o Vietnam e o Camboja de Pol Pot, e, com alguma inquietação, atentarão na Turquia dos nossos dias que se encontra a dois passos da Comunidade Europeia e das repúblicas ex-soviéticas da Ásia Central.

Mais decepcionantes ainda foram os silêncios de João Paulo II em relação ao holocausto timorense e os seus entusiásticos louvores à política de Suharto. Aqui não são nem generais nem dividendos militares que motivam a benção sagrada mas os interesses económicos que a Igreja de Roma investiu no país de maior população islâmica do mundo. São as quatro mil e quinhentas escolas e as doze universidades católicas que por lá há e é o poderoso jornal «Kiom-pas», o diário indonésio de maior circulação, que comandam a estratégia pontifícia do silêncio conveniente e do elo-gio contraditório.

Assim, a voz de Pedro conjuga-se com a **real politik**. Ignora o reduto católico de Timor e a marcha da nave solitária através dos mares proibidos. ■

gton entretece com certas ditaduras por detrás do seu discurso humanista e talvez seja, também, a oportunidade de reflectirem sobre o passado recente da política externa norte-americana. Lembrar-se-ão então das



Tripulantes do "Lusitânia Expresso", preparando a viagem aos mares proibidos

A Pulga

A medicina tem feito grandes progressos: ainda há alguns séculos se morria de peste, e hoje já se morre de SIDA



José Sesinando

Destques

- 4 Os segredos de Francisco Sousa Tavares
- 5 R(u)icochete
O cartoon de Rui Pimentel
- 6 O Alentejo ainda é Vermelho?
O esboço de uma terra que se transforma ao sabor do vento nas searas e para a qual o PCP começa a não ter «poção mágica», numa reportagem de Paula Sá
- 13 Escrever na Água
A atitude das agências transnacionais de notícias perante Timor, é o tema da crónica de Augusto Abelaira
- 14 Retrato Falado
Vera Nobre da Costa define-se assim: «Não sou a mulher de ninguém e se calhar nem sou muito a filha de ninguém.» Uma entrevista conduzida por Fernando Assis Pacheco
- 20 Perfil
Fernando Balsinha visto por Isabel Risques
- 22 Entrevista com Dustin Hoffmam
O actor denuncia os mafiosos de Hollywood
- 24 Protagonistas
Sabe quem são Luís Filipe Sarmiento e Rute Rita?
- 26 Angola «a la minuta»
Uma reportagem de José Carlos de Vasconcelos
- 32 Rossini
No bicentenário do compositor, Ângela Caires fala de ópera, barbeiros e petiscos
- 38 À Mesa e Garrafeira
- 40 Divã, o Terrível
- 41 Superestrelas
- 42 Miradouro
Lina Pacheco Pereira comenta a aventura do «Lusitânia Expresso»

Este suplemento faz parte integrante da edição nº 891 de «O Jornal», de 20 a 26 de Março de 1992 não podendo ser vendido separadamente. Montagem na Intergráfica, Publicidade e Artes Gráficas, Limitada, selecções de cor na Reproscan e impressão na Lisgráfica.